

COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO NO BRASIL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023 E 2024¹

INVESTOR BEHAVIOR IN THE FINANCIAL MARKET IN BRAZIL IN THE FIRST QUARTER OF 2023 AND 2024

Alexandre Galina Bolzan² e Leonardo Kneipp³

RESUMO

O perfil dos investidores no mercado financeiro em 2023/2024 reflete transformações impulsionadas por fatores macroeconômicos, avanços tecnológicos e mudanças no comportamento do consumidor. Esta pesquisa buscou descrever as diferenças no comportamento dos investidores entre o primeiro trimestre de 2023 e 2024, tendo como objetivos a identificação dos tipos de investimentos mais utilizados, as principais mudanças no mercado e os fatores que influenciam nesse comportamento. A metodologia se deu por dados secundários obtidos na plataforma de relatórios Book Pessoa Física da B3 publicados em 2024. Os resultados, baseados em dados secundários, mostraram maior diversificação de portfólios e inclusão de novos perfis, especialmente jovens, interessados em produtos como ETFs e fundos imobiliários. O estudo também destacou a importância de compreender as tendências e dinâmicas do mercado para otimizar estratégias de investimento e fomentar um ambiente financeiro inclusivo e inovador. Como observado, houve um aumento considerável de investidores no mercado financeiro, mas com aporte menor quando comparados aos anos anteriores.

Palavras-chave: Comportamento; Comparativo Financeiro; Investimentos; Mercado.

ABSTRACT

The profile of investors in the financial market in 2023/2024 reflects transformations driven by macroeconomic factors, technological advances and changes in consumer behavior. This research sought to describe the differences in investor behavior between the first quarter of 2023 and 2024, with the objectives of identifying the most used types of investments, the main changes in the market and the factors that influence this behavior. The methodology was based on secondary data obtained from B3's Book Pessoa Física reporting platform published in 2024. The results, based on secondary data, showed greater diversification of portfolios and inclusion of new profiles, especially young people, interested in products such as ETFs and funds real estate. The study also highlighted the importance of understanding market trends and dynamics to optimize investment strategies and foster an inclusive and innovative financial environment. As noted, there was a considerable increase in investors in the financial market, but with smaller contributions compared to previous years.

Keywords: Behavior; Financial Comparison; Investments; Market.

1 Trabalho de Conclusão de Curso.

2 Administrador e professor da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: alexandregalinabolzan@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0575-5297>

3 Acadêmico do curso de Administração da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: leonardo.kneipp16@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3337-9395>

INTRODUÇÃO

O comportamento dos investidores brasileiros no mercado financeiro tem sido influenciado por uma série de fatores macroeconômicos, sociais e tecnológicos, os quais impactaram diretamente a tomada de decisões no primeiro trimestre de 2023 e 2024. O Brasil, com uma população de aproximadamente 213 milhões de pessoas, apresenta um cenário econômico complexo, caracterizado por altos índices de desigualdade e concentração de riqueza (IBGE, 2023). Apesar da grande diversidade de opções de investimento no país, muitos brasileiros continuam a investir em produtos financeiros tradicionais, como a caderneta de poupança, o que indica uma resistência à diversificação de portfólios mais sofisticados e rentáveis.

A pesquisa realizada pela XP Investimentos (2023) mostra que, embora o Brasil tenha experimentado um aumento significativo no número de investidores em 2024, ainda há um grande gap entre o número de pessoas com conhecimento financeiro básico e aqueles que realmente adotam estratégias de investimento mais diversificadas. Isso se deve, em parte, à falta de educação financeira e ao conservadorismo de muitos investidores, que preferem manter o capital em opções mais seguras, porém de baixo rendimento.

De acordo com o levantamento da Comissão de Valores Imobiliários (CVM, 2020), os brasileiros têm mostrado um aumento gradual no interesse por produtos financeiros mais sofisticados, como fundos imobiliários, ações e ETFs, especialmente entre os investidores mais jovens. Contudo, esses investidores ainda enfrentam desafios, como a volatilidade do mercado e a falta de compreensão sobre o funcionamento de alguns desses produtos, o que reflete uma cultura de risco relativamente baixa no país.

Para Ferreira (2011), o brasileiro não detém a cultura de controlar seu dinheiro adequadamente, ficando dessa maneira, evidente que boa parte dos indivíduos não apresentam conhecimento suficiente na hora de investir. Algumas pessoas associam educação financeira com investimentos, mas na verdade não é apenas isso que significa, pois, educação financeira é a maneira de como lidar com o dinheiro e saber lidar com o dinheiro é valorizar o que ganha, sabendo que as decisões financeiras tomadas no dia a dia têm repercussão ou consequência na vida pessoal do indivíduo e na renda financeira de uma família (CERBASI, 2005).

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento dos investidores brasileiros no primeiro trimestre de 2023 e de 2024, a partir de dados sobre os principais tipos de investimentos utilizados, as variações nos valores em custódia e as mudanças no saldo mediano e na ADTV (Volume Médio Diário Negociado). A análise se baseia em dados secundários provenientes do relatório “Book Pessoa Física” da B3 (2024), com a intenção de identificar as principais tendências e as influências econômicas que afetam o perfil dos investidores brasileiros. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos do estudo incluem: identificar as mudanças no perfil dos investidores

entre os dois períodos analisados, entender os tipos de investimentos mais utilizados por eles e avaliar os fatores que influenciam suas escolhas de investimento.

Em um cenário de incertezas econômicas e desafios políticos, compreender o comportamento dos investidores é essencial para oferecer uma visão mais clara sobre as tendências emergentes e os fatores que moldam o mercado financeiro brasileiro.

PERFIL DE INVESTIDOR

A Análise do Perfil do Investidor irá enquadrar o investidor dentro de três possíveis grupos: conservador, moderado e arrojado, apresentando quais os investimentos que são indicados para cada tipo de perfil, segundo afirma o BANCO DO BRASIL (2020).

Conhecer o perfil de risco permite saber quais são os investimentos mais apropriados. O ideal é conhecer todos os perfis de risco e suas particularidades (WARREN; BUFFETT; 2010). Sendo assim, a literatura apresenta três divisões para o perfil do investidor conforme descrito a seguir (RAMBO, 2014; ALMEIDA e CUNHA, 2017):

- Perfil Conservador: caracterizado pela busca por segurança, possui baixa tolerância ao risco, e assim, visa preservar seu patrimônio em investimentos sólidos (renda fixa) e em investimentos que permitam sacar seus recursos em um período curto de tempo.
- Moderado: prioriza por segurança, mas está aberto a assumir alguns riscos em busca de um retorno maior a médio prazo. Por não terem a necessidade de obterem liquidez diária, permite investir parte de seu patrimônio em renda variável e outra parte em renda fixa.
- Arrojado: trata-se de um perfil mais agressivo que está disposto a correr mais riscos.

Normalmente, se divide em dois perfis:

a) Arrojado: está sempre em busca de novas alternativas atrativas de retorno financeiro, porém ainda opta por manter uma parte do seu patrimônio em investimentos com rentabilidade de médio e curto prazo;

b) Agressivo: possui alta tolerância a riscos e está disposto a enfrentar as oscilações do mercado de risco, pelo fato de possuírem domínio e conhecimento no mercado de capitais, ou seja, buscam pela máxima rentabilidade.

Segundo a Caixa Econômica Federal - CEF (2020), o perfil de investidor pode passar por alterações conforme o tempo. É apontado que o teste tem a duração de até 24 meses. Decorrido esse período é importante que o investidor refaça o teste, a fim de averiguar se o seu perfil de investidor continua o mesmo ou passou por modificações.

De acordo com Pereira (2010), o risco pode ser abordado dentro dos investimentos pois caracteriza a probabilidade de alguma incerteza causar impacto no(s) investimento(s) efetuado(s) pelo investidor no mercado. Destaca-se que tal interferência poderá resultar em um retorno desfavorável

ou favorável. Em relação à definição do perfil do investidor, o ponto mais importante a ser considerado é a tolerância ao risco do indivíduo justamente porque há indivíduos que estão dispostos a encarar riscos maiores em seus investimentos objetivando maiores retornos do que outros (BERTOLO, 2012).

Prado (2013), destaca que deve realizar uma Análise do Perfil do Investidor, através de um questionário que avalia o comportamento do indivíduo frente ao risco. O questionário tem por objetivo a identificação do perfil de risco do indivíduo e a indicação de investimentos condizentes com os seus objetivos pessoais. O resultado indicará qual o perfil de investidor que o indivíduo possui, podendo ser conservador, moderado ou agressivo/arrojado.

Com base nisso, pode-se então pré-definir o estilo de investidor de cada brasileiro, assim facilitando suas escolhas bancárias para melhorar aplicação de seu capital. Conforme Ferreira 2011, tem -se liderando de forma maciça os investimentos na poupança, isso ocorre principalmente pela falta de conhecimento de brasileiros sobre o assunto, fazendo com que eles deixem de diversificar sua caderneta de investimentos a longo e curto prazo assim perdendo de lucrar mais com dividendos futuros.

TIPOS DE INVESTIMENTOS

O Brasil é um país onde a maior parte da população está localizada na classe média, baixa ou miserável (IBGE, 2011). As pessoas encontram, portanto, uma grande dificuldade de poupar o seu dinheiro, e quando conseguem, em geral, a introduzem em uma instituição financeira bancária nas cadernetas de poupança.

O brasileiro não tem o costume de buscar diferentes formas de investimento ao invés da caderneta de poupança, a qual temos como meio mais seguro de investimento, com risco baixo ou nulo, porém com lucros mínimos em relação a outras formas de investimentos.

Segundo a Zimmermann (2020), em 2018 o Brasil registrou um aumento de 38% no número de pessoas físicas que começaram a investir na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) em relação a 2017.

- 2017- 619.625 investidores
- 2018- 813.291 investidores
- Até julho de 2019- 1.244.953 investidores

Apesar do rápido crescimento, o total de investidores brasileiros é de aproximadamente 1,240 milhão de pessoas. Um número menor a 1% do total da população do País (ZIMMERMAN, 2020).

Existem três motivos principais para o baixo número de brasileiros operando na Bolsa de São Paulo: Baixa poupança dos brasileiros, juros elevados e modelo de negócios dos bancos. Os brasileiros têm historicamente uma baixa propensão a poupar. Esse é o primeiro problema. Para poder investir é necessário antes colocar as próprias contas em ordem, ou seja, gastar menos do que se ganha. E isso historicamente aconteceu muito pouco (REIS, 2018).

Segundo Bodie, Kane e Marcus (2014, p. 2), investimento é o “comprometimento de dinheiro ou outros recursos no presente com expectativa de colher benefícios futuros”. Para investir não é preciso ser um perito em economia, contudo é importante saber o que é investimento e as formas de fazê-lo, uma vez que é necessário criar o hábito de poupar para poder investir e obter rentabilidade.

Em geral, os investidores buscam potencializar três aspectos básicos em um investimento: retorno, prazo e proteção. Ao analisá-lo, deve-se considerar sua rentabilidade, liquidez e grau de risco, sendo que a rentabilidade está diretamente relacionada ao risco, quanto mais rentável mais arriscado (CERQUEIRA, 2015).

As possibilidades de investimento no mercado financeiro não apresentam restrições relacionadas a faixa social sendo, portanto, um mercado amplo e passível de aderência a qualquer interessado. Pode-se perceber, no entanto, a ausência de disseminação de informações acerca das possibilidades de investimento, principalmente para os integrantes da Nova Classe Média, que possuem renda de quatro a dez salários-mínimos e incorporam um número elevado de integrantes migrados das classes D e E (MENDES; FERREIRA, 2012).

A carteira de possibilidades de investimentos, apresentada pelas instituições financeiras é mais vasta, oferecendo diferentes fundos com diversas alternativas de investimentos, algumas mais convencionais e seguras outras arriscadas, porém mais rentáveis. Mas ainda assim, percebe-se, claramente, que uma grande parte da população não tem conhecimento sobre este grande número de alternativas de investimentos oferecidos pelas instituições, o que faz com que permaneçam aplicando sua poupança naquelas alternativas de investimento mais tradicionais, com maciça preferência pela caderneta de poupança (XP INVESTIMENTOS, 2019).

Existem diversas formas de investimentos além da poupança, bolsa de valores, tesouro direto, fundos de investimentos imobiliários, são algumas delas que, além de terem uma maior lucratividade a longo prazo, também são operações de baixo risco para o investidor, principalmente para aquele que está fazendo sua primeira aplicação longe da poupança, segurança e confiança no meio é o principal, para assim dar continuidade com seus investimentos e mudando seu pensamento sobre, já que muitos brasileiros veem outras formas de investimentos além da poupança como “grandes cassinos” (PRADO, 2013).

Giudicce e Estender (2017), afirmam que a classificação mais comum no mercado financeiro para seus ativos considera os seguintes grupos:

Ativos de renda fixa: esses ativos pagam juros pré ou pós-fixados sobre um valor definido. A maior parte deles, no Brasil, tem vencimento em um ou poucos meses. São exemplos de curto prazo: cotas de fundos de renda fixa, títulos de curto prazo do governo federal (Letras do tesouro nacional - LTN, Letras Financeiras do Tesouro-LFT, Bônus do Banco Central-BBC etc.), caderneta de poupança, certificado de depósito bancário - CDB, entre outros;

Representados predominantemente pelos títulos de dívida do governo e das empresas para prazos mais longos, geralmente vários anos. São exemplos de longo prazo: debêntures, Notas do Tesouro Nacional, C-Bonds, entre outros;

Ativos de Renda Variável: são ativos cuja remuneração não é previamente conhecida ou indexada. São exemplos: ações, contratos de opções, contratos futuros em geral, ouro, dólar e outras moedas.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 125), o mercado financeiro é o ambiente da economia onde se realizam todas as transações com moedas e títulos, e participações de capital, esse mercado é formado por instituições normativas, instituições especiais, e instituições de intermediação. Essas instituições fazem parte do Subsistema Normativo, e são responsáveis pelo funcionamento do mercado financeiro, e ainda por fiscalizar e regulamentar as atividades por meio principalmente do Conselho Monetário Nacional e o Banco Central. Pertencem ainda ao Subsistema Normativo, as instituições especiais, que possuem responsabilidades próprias e interagem com outros segmentos do mercado financeiro.

Segundo explica a XP Investimentos (2020), existem dois papéis fundamentais no mercado financeiro: o dos investidores e dos tomadores. Os investidores são aqueles que tem recursos poupados e podem “emprestar” o dinheiro em troca de rentabilidade, escolhendo algum investimento para aplicar. E complementa que os tomadores são justamente os que precisam desse dinheiro emprestado, pois necessitam de mais recursos do que possuem, para financiar projetos de empresas.

Existem variáveis que são observadas e que podem interferir positivamente ou negativamente nos investimentos. É preciso conhecer essas taxas que poderão influenciar as aplicações realizadas. As principais taxas e indexadores que os investidores encontrarão são a Taxa Selic, Taxa Referencial de Juros e Taxa CDI.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2020), afirma que a taxa de juros é o custo do dinheiro no mercado, e que o Banco Central é o órgão responsável por regular a política monetária. Para Halfeld (2001, p. 95), os juros são a remuneração que o emprestador irá obter por deixar seu capital com outra pessoa, ou outra instituição.

Segundo Assaf Neto (2014), a Taxa Selic é fixada pelo Banco Central, sendo a taxa de referência no mercado financeiro, exercendo influências diretas sobre o volume da dívida pública, oferta de crédito, nível de inflação, entre outros indicadores times

O BTG Pactual (2020), informa que o termo Selic é uma abreviação para Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Conforme definição do próprio Banco Central, ela é a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados no sistema para títulos federais, ou seja, o valor da Selic indica quanto o governo paga de juros para as instituições financeiras que compram títulos públicos do Tesouro Nacional.

Segundo Assaf Neto (2014), a principal razão apontada para a criação da Taxa Referencial (TR), em 1991, era corrigir todos os instrumentos financeiros de mercado que previssem alguma forma de indexação em seus valores, além de permitir a emissão de títulos públicos e privados com correção atrelada à TR.

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - Anbima (2018), explica que atualmente, a taxa ainda é calculada pelo Banco Central, e é usada como parte do cálculo do rendimento da poupança, além de ser um dos parâmetros utilizados na remuneração do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e indexar a maioria dos contratos de financiamento imobiliário. A Rico corretora (2019), informa que o cálculo e a divulgação da TR são feitos pelo Banco Central, através da coleta diária dos dados das taxas de juros utilizadas nos CDBs ofertados pelas trinta maiores instituições bancárias do país.

O Certidão de Depósito Interbancário (CDI) é um dos principais indicadores do mercado financeiro brasileiro. Por isso, conhecer o percentual do CDI hoje é muito importante, especialmente para quem tem aplicações de renda fixa com seu rendimento atrelado a esse índice, que varia constantemente (GALHARDO, 2023). O Certificado de Depósito Interbancário, é um título de empréstimo emitido de um banco para outro. Isso porque, o Banco Central tem uma regra de que todo banco deve fechar o dia com mais dinheiro entrando do que saindo e o valor da taxa CDI acumulada em setembro de 2023 é de 9,18%.

METODOLOGIA

Neste capítulo é exposta a metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa, que tem como objetivo descrever como foi o comportamento dos investidores no mercado financeiro em 2023 em relação ao ano de 2024 no mesmo período do ano, além de identificar as dificuldades encontradas para a diversificação de seus investimentos. É uma pesquisa com dados secundários onde foi possível analisar as principais diferenças entre os dois períodos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, em termos metodológicos, foi adotada a abordagem quantitativa dos dados secundários apresentados no relatório. Esse tipo de pesquisa tem por objetivo a quantificação de informações, a medição de opiniões e a mensuração de preferências, interesses ou comportamentos (NUNES; PERUYERA, 2021).

De acordo com Barros e Aparecida (1990), na pesquisa descritiva ocorre: [...] descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental. Das pesquisas descritivas pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários etc. A ênfase metodológica pode ser mais quantitativa do que a qualitativa. Busca percentuais, médias, indicadores, curvas de normalidade (AIDIL; NEIDE, 1990, p. 34).

Os dados obtidos foram a partir de coleta de fontes secundárias. “Dados secundários referem-se àquelas informações já coletadas, registradas, analisadas e publicadas por outras fontes, sendo úteis para complementar estudos e fornecer base para novas análises” (MALHOTRA, 2012).

A fonte dos dados secundários foram os relatórios Book Pessoa Física realizado pela [B]³ em 2024 e 2023, onde é possível evidenciar as principais características dos investidores. Os dados

do são coletados a partir dos registros das transações realizadas na própria Bolsa de Valores. A [B]³ utiliza informações como CPFs dos investidores, valores em custódia, volumes de negociação diários (ADTV) e saldos medianos para consolidar o panorama do mercado financeiro. Esses dados são organizados por tipo de ativo, como renda fixa, ações, fundo imobiliários, entre outros, permitindo análises detalhadas e comparações entre períodos. O relatório fornece uma visão abrangente das tendências e comportamentos dos investidores no Brasil.

RESULTADOS

A partir dos dados secundários que foram coletados do relatório Book Pessoa Física realizado pela [B]³ em 2024, foi possível coletar os dados que serão a seguir apresentados e discutidos. Este relatório tem a finalidade de apresentar informações sobre o comportamento dos investidores em diferentes segmentos de mercado, incluindo renda variável, renda fixa, ações à vista, fundos imobiliários, ETFs, BDRs e dívida corporativa.

A análise desses dados permitiu entender melhor as tendências de investimento, a evolução do número de investidores, o valor total em custódia e o saldo mediano em cada categoria. A partir dessas informações, será possível identificar padrões de comportamento, o impacto das condições econômicas sobre as decisões dos investidores e as oportunidades de crescimento em cada um desses segmentos.

Além disso, a discussão a seguir buscou destacar as implicações dessas tendências para o mercado financeiro, fornecendo insights que podem ser valiosos tanto para investidores quanto para instituições financeiras. Segue no quadro 01 a variação dos investidores, valor em custódia, ADTV e saldo mediano dos dois trimestres.

Quadro 01 - Diferenças nos trimestres em relação às rendas variáveis utilizadas por pessoas físicas.

RENDA VARIÁVEL	1º TRI 2023	VARIAÇÃO	1º TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	5,3 MILHÕES	-3%	5,1 MILHÕES
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 439,1 BILHÕES	27%	R\$ 556,5 BILHÕES
ADTV	R\$ 6,7 BILHÕES	-8%	R\$ 6,2 BILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 1,0 MIL	119%	R\$ 2,1 MIL

Fonte: Construção do Autor.

Este quadro 01 tem como objetivo analisar as principais variações nos dados de renda variável de investidores no Brasil entre o primeiro trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024. A análise considera quatro indicadores principais: número de investidores (CPFs), valor em custódia, volume médio diário negociado (ADTV) e saldo mediano. Pode-se verificar que o número total de investidores caiu ligeiramente em 2024, com uma redução de 3% em relação ao ano anterior. Essa queda pode estar associada a fatores como o aumento da incerteza econômica ou uma migração para outros tipos

de investimentos. No entanto, é importante destacar que essa queda não foi abrupta, sugerindo que a base de investidores continua sólida.

Conforme Gitman (2015), “Investidores em renda variável são aqueles que buscam ativos financeiros com retornos incertos, mas potencialmente superiores, aceitando o risco inerente às flutuações do mercado como parte de suas estratégias de investimento.”

Apesar da redução no número de investidores, o valor total em custódia apresentou um crescimento significativo de 27%. Esse aumento pode indicar que, embora o número de investidores tenha caído, o capital investido por cada participante aumentou. A alta valorização do mercado de ações ou um maior interesse por investimentos mais robustos por parte dos investidores restantes também pode ter influenciado esse crescimento.

O volume médio diário negociado caiu 8% entre os dois períodos analisados. Esse indicador reflete uma possível diminuição na atividade de negociação por parte dos investidores. A volatilidade do mercado, aliada a uma menor propensão ao risco por parte dos investidores, pode explicar essa retração no volume de negociações.

Como explica Murilo Melo (2024), “o volume médio diário no mercado de ações é uma métrica que representa a média das quantidades de ações negociadas em um determinado período, geralmente calculada em dias. No caso da B3, o cálculo é feito mensalmente. Esse volume é uma medida importante da liquidez de um mercado, indicando o número de ações que são compradas e vendidas em um dia típico de negociação.”

O saldo mediano dos investidores praticamente dobrou de um ano para o outro, com um aumento impressionante de 119%. Esse dado reforça a ideia de que, embora o número de investidores tenha diminuído, os que permanecem estão alocando mais capital no mercado de renda variável. Isso pode ser uma consequência de um perfil mais sofisticado de investidores ou uma confiança crescente no longo prazo para a alocação de recursos em ativos de maior risco. A seguir segue o quadro comparativo de renda fixa dos dois trimestres.

Quadro 02 - Variação da Renda Fixa no primeiro trimestre de 2023 e 2024.

RENDA FIXA	1º TRI 2023	VARIAÇÃO	1º TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	15,3 MILHÕES	14%	17,4 MILHÕES
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 1,8 TRILHÕES	24%	R\$ 2,2 TRILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 6,9 MIL	-9%	R\$ 6,3 MIL

Fonte: Construção do Autor.

No quadro 02 pode verificar o desempenho do mercado de renda fixa no Brasil, comparando o primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período de 2024. Dois indicadores principais são abordados: o número de investidores (CPFs) e o valor em custódia.

O número de investidores em renda fixa cresceu 14% no período analisado, passando de 15,3 milhões para 17,4 milhões de CPFs. Esse aumento reflete uma crescente preferência dos brasilei-

ros por investimentos mais conservadores, o que pode estar relacionado a fatores como alta da taxa de juros e incertezas no mercado de renda variável. A renda fixa oferece maior segurança, especialmente em momentos de volatilidade, o que torna essa expansão significativa no cenário atual. Isso vem de acordo com o pensamento de Assaf Neto (2020), “Os investidores em renda fixa buscam retornos baseados em taxas de juros predefinidas ou indexadas, priorizando a estabilidade de seus recursos e a proteção contra oscilações de mercado.”

O valor total em custódia também apresentou um aumento considerável de 24%, atingindo R\$ 2,2 trilhões no primeiro trimestre de 2024. Esse crescimento sugere que, além de mais pessoas estarem investindo em renda fixa, o volume de capital alocado nesses produtos aumentou de forma expressiva. Isso pode ser explicado pela busca por maior estabilidade financeira e pela atratividade dos retornos oferecidos por produtos de renda fixa, especialmente em um ambiente de juros altos.

Ao contrário do aumento no número de investidores e do valor em custódia, o saldo mediano por investidor diminuiu 9%, passando de R\$ 6,9 mil para R\$ 6,3 mil. Esse dado sugere que, apesar do aumento no número de investidores e no capital total, os novos investidores que ingressaram no mercado podem estar aplicando quantias menores do que os investidores anteriores. Outra hipótese é que houve uma maior diversificação de carteiras, com os investidores alocando menos em renda fixa e investindo em outros tipos de ativos.

Os dados de renda fixa entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024 mostram um cenário de forte crescimento em número de investidores (+14%) e no valor em custódia (+24%), evidenciando a popularidade desse tipo de investimento. No entanto, a queda de 9% no saldo mediano sugere que os novos investidores estão alocando quantias menores, o que pode refletir uma diversificação de portfólio ou uma tendência de entrada mais cautelosa nesse tipo de aplicação. A seguir o quadro com as variações das ações à vista nos dois períodos.

Quadro 03 - Variação ações à vista 1º trimestre de 2023 para 1º trimestre de 2024.

AÇÕES A VISTA	1 ° TRI 2023	VARIAÇÃO	1 ° TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	3,5 MILHÕES	11%	3,9 MILHÕES
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 312,6 BILHÕES	23%	R\$ 384,7 BILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 2,2 MIL	-19%	R\$ 1,8 MIL
ADTV	R\$ 5,9 MILHÕES	-12%	R\$ 5,2 BILHÕES

Fonte: Construção do Autor.

Esta análise avalia o comportamento dos investidores de ações à vista no Brasil, comparando os números de investidores, o valor em custódia, o saldo mediano e o volume médio diário negociado (ADTV) entre o primeiro trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024.

O número de investidores que aplicam em ações à vista cresceu 11% no período analisado. Este aumento pode ser atribuído a uma recuperação na confiança dos investidores no mercado de ações ou à percepção de oportunidades de valorização de ativos de renda variável. Embora modesto,

o crescimento sinaliza uma recuperação do interesse pelo mercado de ações, mesmo em meio a incertezas econômicas.

O valor total em custódia subiu 23%, passando de R\$ 312,6 bilhões para R\$ 384,7 bilhões. Esse aumento expressivo pode indicar que os investidores não apenas retornaram ao mercado de ações, mas também aumentaram seus aportes. Tal crescimento sugere um cenário de otimismo com relação ao desempenho das empresas listadas ou uma melhor performance dos ativos de ações, resultando em maior valorização.

O saldo mediano dos investidores apresentou uma queda significativa de 19%. Isso pode ser interpretado como um aumento da participação de investidores menores, com aportes mais modestos. A democratização do acesso ao mercado de ações e a entrada de novos investidores com menor capacidade financeira pode estar puxando esse saldo para baixo. Essa queda no saldo mediano não necessariamente implica desinteresse, mas sim uma ampliação da base de investidores com perfis mais diversificados.

O volume médio diário negociado (ADTV) caiu 12% entre os dois períodos, o que pode sugerir uma menor atividade no mercado de ações, apesar do aumento no número de investidores e no valor em custódia. Esse declínio pode estar relacionado a fatores como maior cautela dos investidores ou menor volatilidade no mercado de ações durante o período analisado. Isso vem de acordo com Assaf Neto (2020), que afirma que “As ações à vista constituem o segmento mais tradicional do mercado de capitais, no qual se realizam negociações diretas entre compradores e vendedores, refletindo o valor atual das empresas emissoras e as expectativas do mercado.”

A análise dos dados de ações à vista entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024 mostra um aumento significativo no número de investidores (+11%) e no valor em custódia (+23%). Entretanto, a redução no saldo mediano (-19%) indica que o crescimento está sendo impulsionado por novos investidores com aportes menores. O declínio no ADTV (-12%) sugere uma diminuição no volume de negociações, possivelmente refletindo uma abordagem mais conservadora ou menor volatilidade no mercado. O mercado de ações à vista continua atraente, mas as mudanças no perfil dos investidores e na dinâmica de negociação apontam para uma transformação no comportamento do investidor médio. Segue o quadro comparativo dos fundos imobiliários dos dois períodos.

Quadro 04 - Variação do fundo imobiliário 1º trimestre 2023 para 1º trimestre 2024.

FUNDO IMOBILIÁRIO	1 ° TRI 2023	VARIAÇÃO	1 ° TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	2,1 MILHÕES	25%	2,6 MILHÕES
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 103,2 BILHÕES	33%	R\$ 137,0 BILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 3,0 MIL	-13%	R\$ 2,6 MIL
ADTV	R\$ 289,3 MILHÕES	29%	R\$ 372,3 MILHÕES

Fonte: Construção do Autor.

Para o quadro 04 a análise examina a evolução do número de investidores, valor em custódia, saldo mediano e volume médio diário negociado (ADTV) em fundos imobiliários (FIIs) no Brasil, comparando o 1º trimestre de 2023 com o 1º trimestre de 2024.

O número de investidores em fundos imobiliários cresceu 25% no período analisado, passando de 2,1 milhões para 2,6 milhões. Esse aumento considerável pode estar relacionado à atratividade desse tipo de investimento, que oferece distribuição periódica de rendimentos (dividendos), além de ser uma opção para diversificação de portfólio. O ambiente econômico e a busca por investimentos em ativos tangíveis, como imóveis, também podem ter contribuído para essa expansão. Os investidores de fundos imobiliários, em geral, são diferentes dos investidores de outros fundos. Enquanto, no primeiro caso, os investidores estão interessados em renda e distribuição de caixa, os investidores de outros fundos desejam obter retornos consistentes (Amato, 2009).

O valor total em custódia aumentou 33%, atingindo R\$ 137,0 bilhões em 2024. Esse crescimento significativo indica que, além do aumento no número de investidores, os aportes individuais podem ter sido maiores, ou que houve uma valorização nos ativos dos fundos imobiliários. Esse movimento reforça a tendência de crescimento e maturidade do mercado de FIIs (Fundos Imobiliários) no Brasil, visto que mais capital está sendo alocado nesses produtos.

O saldo mediano dos investidores em fundos imobiliários apresentou uma queda de 13%, passando de R\$ 3,0 mil para R\$ 2,6 mil. Esse dado sugere que novos investidores estão entrando no mercado com aportes menores, o que pode estar relacionado à popularização dos fundos imobiliários entre investidores de perfil moderado ou iniciante. A queda no saldo mediano pode indicar uma maior acessibilidade a esse tipo de investimento, o que está atraindo investidores de pequeno porte.

O volume médio diário negociado (ADTV) em fundos imobiliários aumentou em 29%, chegando a R\$ 372,3 milhões. Esse crescimento robusto no volume de negociações pode refletir uma maior liquidez no mercado de FIIs, impulsionada tanto pelo aumento no número de investidores quanto pelo maior interesse em negociar cotas desses fundos. A ampliação da liquidez é um indicador positivo, já que melhora a facilidade de compra e venda de cotas, tornando o mercado mais atrativo para investidores.

O mercado de fundos imobiliários (FIIs) demonstrou um crescimento sólido entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, com um aumento de 25% no número de investidores e de 33% no valor total em custódia. O aumento no volume médio diário negociado (+29%) também sugere um mercado mais dinâmico e líquido. Entretanto, a queda no saldo mediano (-13%) indica que o crescimento está sendo impulsionado, em grande parte, por investidores que estão realizando aportes menores, o que pode refletir uma democratização do acesso aos fundos imobiliários. No próximo quadro é apresentado a variação de ETF's nos dois períodos.

Quadro 05 - Variação de ETFs 1º trimestre 2023 para 1º trimestre 2024.

ETF	1º TRI 2023	VARIAÇÃO	1º TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	520,5 MIL	-3%	506,0 MIL
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 8,5 BILHÕES	45%	R\$ 12,4 BILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 1,6 MIL	36%	R\$ 2,1 MIL
ADTV	R\$ 312,1 MILHÕES	-13%	R\$ 272,3 MILHÕES

Fonte: Construção do Autor.

O número de investidores em ETFs (Exchange Traded Fund - Fundo de índice) sofreu uma leve redução de 3%, passando de 520,5 mil para 506,0 mil. Esse decréscimo pode refletir uma certa desconfiança ou mudança de foco dos investidores para outras modalidades de investimento no período, como renda fixa ou ações individuais. Embora pequena, a queda sugere que o mercado de ETFs, por ser um produto de renda variável, pode ter enfrentado desafios de atração de novos investidores durante este período. Isso vem de acordo com a CVM (2024) que afirma que “ETFs são fundos de investimento cujas cotas são negociadas em bolsa de valores, permitindo acesso a uma carteira diversificada de ativos de forma simples e transparente.”

Apesar da queda no número de investidores, o valor total em custódia de ETFs cresceu expressivamente, com uma alta de 45%, atingindo R\$ 12,4 bilhões. Este aumento sugere que, embora haja menos investidores, aqueles que permaneceram ou entraram no mercado aumentaram significativamente seus aportes. Também pode refletir a valorização dos ativos subjacentes dos ETFs, atraindo maiores quantias de capital para este tipo de produto.

O saldo mediano por investidor apresentou um crescimento de 36%, passando de R\$ 1,6 mil para R\$ 2,1 mil. Esse aumento sugere que os investidores restantes estão alocando quantias maiores em ETFs, possivelmente devido a uma maior confiança no desempenho desses fundos ou à sua percepção como uma opção de diversificação dentro da carteira de investimentos. Investidores mais experientes podem estar aproveitando a oportunidade de aumentar suas posições nos ETFs. Outro destaque, Segundo Gitman (2015), “Os ETFs são fundos negociados publicamente que oferecem uma maneira eficiente de diversificar o portfólio, replicando índices de mercado com custos geralmente mais baixos do que fundos tradicionais.”

O volume médio diário negociado (ADTV) de ETFs caiu 13% no período, passando de R\$ 312,1 milhões para R\$ 272,3 milhões. Essa diminuição pode estar relacionada à menor atividade dos investidores no mercado de ETFs, possivelmente em decorrência de menor volatilidade ou de uma menor necessidade de rebalanceamento de carteiras. Mesmo com o aumento do valor em custódia, o volume negociado não acompanhou esse crescimento, sugerindo uma abordagem mais “buy-and-hold” (comprar e segurar) dos investidores em relação a esses fundos.

O mercado de ETFs no Brasil apresentou uma queda de 3% no número de investidores entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, mas isso foi compensado por um aumento

significativo de 45% no valor total em custódia e uma alta de 36% no saldo mediano. Esses dados indicam que, apesar da leve redução no número de CPFs, os investidores restantes estão alocando maiores recursos em ETFs, o que pode indicar uma confiança crescente em seu desempenho ou um foco maior em estratégias de diversificação. A redução de 13% no volume médio diário negociado sugere que, embora os investidores estejam aportando mais, eles estão negociando menos frequentemente, preferindo manter suas posições por mais tempo. A seguir o comparativo da variação do BDR nos dois trimestres.

Quadro 06 - Variação de BDR 1º trimestre 2023 para 1º trimestre 2024.

BDR	1º TRI 2023	VARIAÇÃO	1º TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	2,0 MILHÕES	-3%	1,1 MILHÃO
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 5,4 BILHÕES	45%	R\$ 8,7 BILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 16,20	36%	R\$ 128,50
ADTV	R\$ 133,4 MILHÕES	-13%	R\$ 181 MILHÕES

Fonte: Construção do Autor.

Na análise do quadro 06 avalia a evolução do número de investidores, valor em custódia, saldo mediano e volume médio diário negociado (ADTV) em BDRs no Brasil, comparando o 1º trimestre de 2023 com o 1º trimestre de 2024. Segundo a CVM (2024), “Os BDRs possibilitam a negociação de ativos estrangeiros no Brasil, ampliando o acesso a investidores locais e incentivando a diversificação de portfólios.”

O número de investidores em BDRs caiu drasticamente de 2,0 milhões para 1,1 milhão, representando uma redução de 45%. Essa queda significativa pode ser um reflexo de uma menor confiança do investidor brasileiro no mercado externo, volatilidade global, ou até mesmo mudanças regulatórias e tributárias que tenham desincentivado a compra de BDRs. É um dado alarmante que demonstra um desinteresse ou desinvestimento nessa classe de ativos.

Embora o número de investidores tenha diminuído drasticamente, o valor total em custódia aumentou significativamente, com uma alta de 45%. Esse crescimento pode ser explicado pela permanência ou até aumento da participação de grandes investidores, que continuam alocando somas maiores em BDRs, compensando a saída dos investidores menores. Isso sugere uma concentração de investimentos em BDRs, com menos pessoas controlando uma parte maior do capital. De acordo com Assaf Neto (2020), “Os BDRs são títulos negociáveis no mercado nacional que representam ações de companhias estrangeiras, proporcionando aos investidores brasileiros acesso indireto ao mercado internacional.”

O saldo mediano experimentou um aumento extraordinário de 693%, saltando de R\$ 16,20 para R\$ 128,50. Isso corrobora a ideia de que os investidores menores estão saindo do mercado, enquanto os investidores restantes estão alocando quantias substancialmente maiores. Esse aumento abrupto no saldo mediano reflete uma mudança drástica no perfil do investidor em BDRs, possivelmente atraindo mais investidores institucionais ou de maior patrimônio líquido.

O volume médio diário negociado (ADTV) também aumentou de maneira significativa, subindo 36% para R\$ 181 milhões. Esse dado sugere que, apesar da redução no número de investidores, aqueles que permaneceram estão negociando volumes maiores, o que pode refletir um maior interesse em aproveitar oportunidades no mercado de BDRs, possivelmente relacionado ao desempenho de ações estrangeiras.

Os dados sobre BDRs entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024 mostram uma queda expressiva no número de investidores (-45%), mas um crescimento considerável no valor em custódia (+45%) e no saldo mediano (+693%). Isso sugere uma forte concentração de investimentos em BDRs, com grandes investidores ou investidores de maior porte assumindo posições maiores enquanto os menores deixam esse mercado. O aumento de 36% no volume médio diário negociado indica que, apesar da queda no número de investidores, o mercado de BDRs permanece ativo e com liquidez, o que pode estar sendo sustentado por uma base menor, porém mais comprometida e capitalizada de investidores. Os investimentos no Tesouro Direto são apresentados a seguir.

Quadro 07 - Variação de Tesouro Direto 1º trimestre 2023 para 1º trimestre 2024.

TESOURO DIRETO	1º TRI 2023	VARIAÇÃO	1º TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	2,1 MILHÕES	19%	2,6 MILHÕES
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 105,3 BILHÕES	23%	R\$ 130 BILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 3,1 MIL	-23%	R\$ 2,4 MIL

Fonte: Construção do Autor.

Esta análise examina a evolução do número de investidores, valor em custódia e saldo mediano no Tesouro Direto, comparando o 1º trimestre de 2023 com o 1º trimestre de 2024.

O número de investidores no Tesouro Direto cresceu 19% no período analisado, passando de 2,1 milhões para 2,6 milhões. Esse aumento demonstra o interesse crescente dos brasileiros em investimentos mais seguros e de menor risco, como os títulos públicos. A atratividade do Tesouro Direto pode estar associada à volatilidade dos mercados de renda variável e à preferência dos investidores por alternativas conservadoras e previsíveis, especialmente em cenários econômicos incertos. De acordo com o Tesouro Nacional (2023), “O número de investidores no Tesouro Direto reflete o crescimento da base de participantes do programa, indicando maior adesão da população a investimentos em títulos públicos como alternativa de poupança e diversificação de carteira.”

O valor em custódia no Tesouro Direto aumentou 23%, passando de R\$ 105,3 bilhões para R\$ 130 bilhões. Esse crescimento reflete um maior volume de aportes por parte dos investidores, o que pode estar ligado à atratividade das taxas de juros associadas aos títulos públicos, como as NTN-B (títulos indexados à inflação), que oferecem rendimentos mais elevados em cenários de alta inflacionária ou instabilidade econômica. Esse crescimento também pode ser impulsionado pelo aumento do número de investidores.

O saldo mediano por investidor caiu 23%, de R\$ 3,1 mil para R\$ 2,4 mil. Essa queda pode indicar que novos investidores estão realizando aportes menores no Tesouro Direto, o que sugere uma democratização do acesso a esse tipo de investimento. Cada vez mais pessoas estão investindo, mas com valores reduzidos, possivelmente utilizando o Tesouro Direto como uma forma inicial de poupança ou para diversificação de seus portfólios, sem comprometer uma grande parte de seu capital.

O Tesouro Direto apresentou um crescimento robusto de 19% no número de investidores e um aumento de 23% no valor em custódia entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024. Esses números sugerem que o Tesouro Direto continua sendo uma opção preferida pelos investidores que buscam segurança e retornos previsíveis. No entanto, a queda de 23% no saldo mediano indica que a entrada de novos investidores com aportes menores está diluindo o valor médio aplicado. Esse movimento pode ser positivo, pois reflete uma ampliação do acesso aos investimentos em títulos públicos entre a população, mesmo com valores mais modestos. A captação bancária nos dois trimestres é apresentada no próximo quadro.

Quadro 07 - Variação de Captação Bancária 1º trimestre 2023 para 1º trimestre 2024.

CAPTAÇÃO BANCÁRIA	1º TRI 2023	VARIAÇÃO	1º TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	14,2 MILHÕES	13%	16,1 MILHÕES
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 1,4 TRILHÃO	22%	R\$ 1,7 TRILHÃO
SALDO MEDIANO	R\$ 7,0 MIL	-9%	R\$ 6,3 MIL

Fonte: Construção do Autor.

O número de investidores na captação bancária aumentou 13%, de 14,2 milhões para 16,1 milhões. Esse crescimento demonstra uma maior confiança dos investidores em produtos bancários, como CDBs (Certificados de Depósito Bancário), LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio), e outros instrumentos de renda fixa. Essa tendência pode estar relacionada ao aumento das taxas de juros, tornando os produtos bancários mais atrativos por oferecerem rendimentos mais altos e maior segurança. Isso vem de acordo com o pensamento de Assaf Neto (2020) que afirma que “Os investidores de captação bancária são os responsáveis por suprir os bancos com recursos financeiros, seja por meio de depósitos à vista e a prazo, ou pela aquisição de títulos emitidos por essas instituições, desempenhando um papel essencial no financiamento das atividades bancárias.”

O valor total em custódia na captação bancária também apresentou um crescimento expressivo de 22%, passando de R\$ 1,4 trilhão para R\$ 1,7 trilhão. Esse aumento pode ser um reflexo das taxas de juros elevadas, incentivando os investidores a alocar mais recursos em produtos bancários de renda fixa que oferecem rendimentos previsíveis e competitivos. A captação bancária se mantém como uma opção conservadora e segura, atraindo cada vez mais capital.

O saldo mediano por investidor sofreu uma leve queda de 9%, de R\$ 7,0 mil para R\$ 6,3 mil. Essa diminuição pode indicar que, apesar do aumento no valor total em custódia, mais investidores

estão fazendo aportes menores, ou novos investidores com menor capital estão aderindo a produtos de captação bancária. Isso reflete uma maior popularização dos produtos de renda fixa oferecidos por bancos, com uma base crescente de investidores de menor poder aquisitivo.

Segundo Assaf Neto (2020), “A captação bancária compreende os meios pelos quais os bancos obtêm recursos, seja por meio de depósitos de clientes ou pela emissão de instrumentos financeiros, com o objetivo de viabilizar suas operações de crédito e investimento.”

Entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, a captação bancária no Brasil cresceu tanto em número de investidores (+13%) quanto em valor total em custódia (+22%), mostrando que produtos bancários de renda fixa continuam sendo altamente atrativos em um ambiente de juros elevados. No entanto, o saldo mediano por investidor caiu 9%, o que sugere que novos investidores estão alocando valores menores ou que investidores existentes estão optando por diversificar seu capital em outras opções. Apesar disso, a captação bancária se mantém sólida, proporcionando segurança e previsibilidade para os investidores. As variações das dívidas corporativas nos dois períodos são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 08 - Dívida corporativa 1º trimestre 2023 para 1º trimestre 2024.

DÍVIDA CORPORATIVA	1 ° TRI 2023	VARIAÇÃO	1 ° TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	572,3 MIL	32%	755,1 MIL
VALOR EM CUSTÓDIA	R\$ 225,5 BILHÕES	38%	R\$ 310,3 BILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 43 MIL	12%	R\$ 48 MIL

Fonte: Construção do Autor.

O número de investidores em dívida corporativa cresceu substancialmente, com um aumento de 32%, passando de 572,3 mil para 755,1 mil. Esse crescimento significativo indica um crescente interesse dos investidores em alocarem recursos em títulos de dívida corporativa, possivelmente atraídos por rendimentos mais elevados em comparação com alternativas mais tradicionais, como a renda fixa pública. A crescente confiança na saúde financeira das empresas emissoras também pode ter contribuído para essa elevação no número de investidores. De acordo com Gitman (2015), “Dívida corporativa refere-se a qualquer forma de financiamento que uma empresa adquire mediante o compromisso de reembolsar os fundos, geralmente com juros, dentro de um período específico.”

O valor total em custódia na dívida corporativa subiu 38%, passando de R\$ 225,5 bilhões para R\$ 310,3 bilhões. Esse aumento reflete a confiança crescente dos investidores em títulos corporativos e a disposição de alocar maiores somas nesse tipo de investimento. As taxas de juros competitivas e a diversidade de opções de dívida corporativa disponíveis no mercado podem ter atraído tanto novos investidores quanto aqueles que já estão investindo nesse segmento.

Para Assaf Neto (2020), “O valor total em custódia na dívida corporativa corresponde ao total de ativos financeiros de títulos de dívida de empresas sob gestão de instituições custodiais, refletindo a dimensão e a confiança no mercado de capitais.”

O saldo mediano por investidor aumentou 12%, de R\$ 43 mil para R\$ 48 mil. Esse crescimento sugere que, além do aumento no número de investidores, os investidores que permanecem estão aumentando suas alocações em dívida corporativa. Essa tendência pode ser um sinal de confiança nos emissores de dívida e uma estratégia de investimento focada em busca de maior rendimento em comparação com a renda fixa tradicional.

Entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, a dívida corporativa apresentou um crescimento robusto tanto no número de investidores (+32%) quanto no valor em custódia (+38%). Essa expansão sugere um crescente reconhecimento dos benefícios da diversificação em títulos corporativos, bem como um ambiente favorável para investimentos nesse segmento. O aumento de 12% no saldo mediano indica que, além de novos investidores, aqueles que já participam estão aumentando suas exposições. Esse movimento reflete a confiança dos investidores na recuperação e na solidez financeira das empresas, além da busca por rendimentos mais atrativos. Os investimentos no setor agro seguem no próximo quadro.

Quadro 09 - Setor Agro 1º trimestre 2023 para 1º trimestre 2024.

SETOR AGRO	1º TRI 2023	VARIAÇÃO	1º TRI 2024
INVESTIDORES (CPFS)	2,4 MILHÕES	5%	2,5 MILHÕES
POSIÇÃO TOTAL	R\$ 568,1 BILHÕES	4%	R\$ 592 BILHÕES
SALDO MEDIANO	R\$ 43,2 MIL	-6%	R\$ 40,8 MIL

Fonte: Construção do Autor.

O número de investidores no Setor Agro apresentou um crescimento modesto de 5%, aumentando de 2,4 milhões para 2,5 milhões. Esse crescimento pode ser um reflexo da crescente conscientização e interesse em investimentos relacionados ao agronegócio, que continua a ser um setor crucial na economia brasileira. O aumento no número de investidores pode também estar associado à busca por diversificação e por ativos que são frequentemente considerados mais resistentes às oscilações do mercado.

A posição total no Setor Agro cresceu 4%, de R\$ 568,1 bilhões para R\$ 592 bilhões. Esse aumento reflete a estabilidade e o potencial de crescimento do setor, que se beneficia da demanda contínua por produtos agrícolas e pela valorização de commodities. O crescimento da posição total, embora moderado, indica que o setor continua atraente para investidores, especialmente em um cenário onde os produtos agrícolas são essenciais para a economia.

O saldo mediano por investidor caiu 6%, de R\$ 43,2 mil para R\$ 40,8 mil. Essa redução pode indicar que novos investidores, possivelmente com menos capital, estão entrando no setor, o que dilui o saldo médio entre os participantes. Essa tendência pode ser positiva, pois sugere uma maior democratização do acesso a investimentos no agronegócio, permitindo que um número crescente de investidores menores participe desse segmento.

De acordo com o sistema CNA no Brasil, ao longo da história, o setor agro sempre teve papel de destaque na economia do país. Em 2020 o agronegócio respondia por 26,6% do PIB brasileiro,

em 2019 essa participação era de 20,5%, logo foi possível observar que o setor agro vem aumentando a sua participação.

Entre o 1º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, o Setor Agro apresentou um crescimento modesto em número de investidores (+5%) e uma leve elevação na posição total (+4%), o que indica um interesse contínuo no agronegócio como uma opção de investimento. Contudo, a diminuição de 6% no saldo mediano sugere que a entrada de novos investidores com aportes menores está influenciando o perfil médio do investidor. Apesar disso, o setor permanece robusto e atraente, refletindo a importância do agronegócio na economia brasileira e seu potencial para crescimento futuro.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral descrever o comportamento dos investidores no mercado financeiro em 2023 e 2024, analisando os dados do primeiro trimestre de cada ano. Para atingir esse objetivo, foram definidos três objetivos específicos: identificar os tipos de investimentos utilizados no período; compreender as principais diferenças no mercado entre os dois anos; e averiguar os fatores que influenciam o comportamento dos investidores em relação aos seus investimentos.

A análise dos dados revelou uma diversidade de opções de investimento utilizadas pelos investidores, como renda fixa, ações à vista, fundos imobiliários, ETFs, BDRs, Tesouro Direto e dívida corporativa. Em 2024, a renda fixa se destacou como o segmento com maior número de investidores e volume de recursos, indicando um cenário de busca por segurança em meio às oscilações econômicas. No entanto, houve também um crescimento significativo em investimentos mais específicos, como dívida corporativa e fundos imobiliários, que atraíram investidores interessados em diversificação e maiores retornos.

Entre 2023 e 2024, foi possível identificar importantes mudanças no mercado financeiro. Houve um aumento geral no número de investidores na maioria dos segmentos, acompanhado por uma maior diversificação de carteiras. Os dados indicam que investidores buscaram mais oportunidades em segmentos que ofereciam maior retorno ou proteção contra a volatilidade, como os fundos imobiliários e ETFs. Por outro lado, segmentos como BDRs apresentaram queda no número de participantes, mesmo com um aumento no valor em custódia, o que pode refletir mudanças no perfil dos investidores nesse nicho.

Os resultados sugerem que o comportamento dos investidores foi influenciado por uma combinação de fatores, incluindo o cenário macroeconômico, como as variações nas taxas de juros, e a acessibilidade proporcionada por plataformas digitais de investimento. A busca por segurança em renda fixa reflete o impacto de condições econômicas desafiadoras, enquanto o crescimento em segmentos como dívida corporativa e fundos imobiliários pode ser atribuído à atratividade de

rendimentos superiores. A queda no saldo mediano em alguns segmentos aponta para uma maior participação de investidores com menor capital, o que sugere um movimento de democratização do mercado financeiro.

Embora o aumento de investidores, os resultados evidenciam avanços importantes, mas também desafios estruturais no mercado financeiro brasileiro. O número de investidores e o valor em custódia tenham crescido, a concentração de capital e a preferência por ativos conservadores mostram que ainda há muito a ser feito para ampliar a inclusão financeira e fomentar uma cultura de investimento mais sólida e diversificada. Assim, é essencial que as instituições financeiras e os formuladores de políticas públicas trabalhem em conjunto para desenvolver estratégias que reduzam as barreiras de acesso e fortaleçam a educação financeira, promovendo um mercado mais resiliente e inclusivo.

Por fim, esta pesquisa reforça a importância de compreender o comportamento dos investidores e as tendências do mercado financeiro. Tais informações são essenciais para gestores de ativos, formuladores de políticas públicas e instituições financeiras, pois permitem alinhar estratégias que atendam tanto às necessidades dos investidores quanto ao desenvolvimento de um ambiente financeiro mais inclusivo, estável e dinâmico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. L. F.; CUNHA, D. P. A. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. Monografia (Bacharel em Engenharia de Produção), Escola Politécnica - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Acesso em: 17 maio 2024.
- AMATO, F. B. **Implantação de Empreendimentos de Base Imobiliária por Meio de Fundos de Investimento Imobiliário: Critérios de Governança dos Recursos Financeiros para Mitigação dos Riscos Capaz de Potencializar a Captação de Investimentos Privados com Características de Poupança**: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, p. 217, 2009. Acesso em: 10 out. 2024.
- ANBIMA. **Raio-X do investidor**. Disponível em: <https://rdstationstatic.s3.amazonaws.com/cms/files/43228/1595533926Raio-X-do-Investidor-Brasileiro-2020-ANBIMA.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Acesso em: 28 mar. 2024.
- ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Acesso em: 20 set. 2024.
- BANCO DO BRASIL. **Análise do perfil do investidor**. Disponível em <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-deperfil-do-investidor#/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Persona, 2011. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BERTOLO, L. A. **Perfil do investidor**. Acesso em: 17 maio 2024.
- BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Fundamentos de Investimentos**. Tradução de Beth Honorato. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2014. 564 p. Acesso em: 07 maio 2024.
- BTG PACTUAL. **Mercado financeiro**. Disponível em: https://investimentos.btgpactual.com/conta-pj?_gl=1*qhyp5f*_ga*NTkyMzU1ODIwLjE3MTM4ODE2NjE.*_ga_9JPZP9B352*MTcxMzg4MTY2MC4xLjEuMTcxMzg4MTY5OS4yMS4wLjA./. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BUFFETT, W. **And the interpretation of financial statements**. 2010.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Análise do perfil do investidor**. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/perguntas-frequentes-perfilinvestidor/Paginas/default.aspx>. Acesso em 28 mar. 2024.
- CERBASI, G. P. **Investimentos Inteligentes**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. Acesso em: 07 maio 2024.
- CERBASI, G. P. **Dinheiro - Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2005.
- CERQUEIRA, A.L.S. Aplicação do Modelo de Elton-Gruber para a Construção de Carteira no índice PSI-20. 2015. 69 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2015. Acesso em: 01 maio 2024.
- CHAGUE, F.; DE-LOSSO, R.; GIOVANNETTI, B. **Day trading for a living? Working Paper**. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3423101. Acesso em 30 ago. 2024.
- CNA & CEPEA. **PIB DO AGRONEGÓCIO ALCANÇA PARTICIPAÇÃO DE 26,6% NO PIB BRASILEIRO EM 2020**. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib_dez_2020.9mar2021.pdf/. Acesso em: 14/10/2024.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Informações sobre BDRs**. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERREIRA, V. R. M. **A Cabeça do Investidor - conhecendo suas emoções para investir melhor.** Ed. Évora, 2011. Acesso em: 07 maio 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/ISF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

GALHARDO, A. **CDI hoje: acompanhar os valores do índice em 2023.** Disponível em: <https://www.remessaonline.com.br/blog/cdi-hoje-saiba-como-acompanhar-os-valores-do-indice/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J.; MADURA, J. **Princípios de administração financeira.** 14. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

GIUDICCE, T. **O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/download/30867/25023/101486/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

GIUDICCE, T. L. ESTENDER, A. C. **O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras. Caderno de Administração,** v. 1, 2017. Acesso em 17 maio 2024.

GODOY A. S. **Abordagem qualitativa.** 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cT-GrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2024.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. Acesso em: 09 abr. 2024.

LENZI, F. C. A. **Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios.** São Paulo: Altas, 2009.

MAIA, A. C. **Elaboração, aplicação e análise de conteúdo.** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana-Claudia-Maia/publication/341259892_Questionario_e_entrevista_na_pesquisa_qualitativa_Elaboraca_aplicacao_e_analise_de_conteudo/links/5eb6066d4585152169c0fbd2/Questionario-e-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-Elaboracao-aplicacao-e-analise-de-conteudo.pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Acesso em: 28 ago. 2024.

MALHOTRA, N. K. (2012). **Marketing Research: An Applied Orientation.** Pearson Education.

MEDEIROS, M. **AUSÊNCIA DO BRASILEIRO NO MERCADO FINANCEIRO**. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/329/365/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MELO, Murilo. **B3 (B3SA3): volume médio diário no mercado de ações cai 5,6% em março na comparação anual**. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/b3-b-3sa3-volume-medio-mercado-acoes-mm/#:~:text=O%20volume%20m%C3%A9dio%20di%C3%A9rio%20no,tempo%2C%20geralmente%20calculada%20em%20dias./>. Acesso em: 28 out. 2024.

MENDES, A. C. F. V. ; FERREIRA, F. S. Educação financeira: as opções da nova classe média no Brasil. **Revista Hórus**, v. 7, n. 3, p. 19-36, 2012. Acesso em: 01 maio 2024.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D. LUZ, M. A. C. A. **Pesquisa científica: conceitos básicos**. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 09 abr. 2024.

NUNES, Maira. PERUYERA, Matias. **Metodologia científica aplicada a publicidade**. Curitiba: Contentus, 2021.

OLIVEIRA, J. C. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf . Acesso em: 09 abr. 2024.

PEREIRA, D. J. **Finanças Pessoais: Estratégias de Investimentos**. 2010. 52 f. Monografia. Especialização em Finanças - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

PIAZZA, M. C. **Bem-vindo a bolsa de valores**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Acesso em: 07 maio 2024.

PRADO, J. D. **O Perfil do Investidor: Estudo de Caso na Cooperativa Sicredi Panambi-RS**. Monografia, UNIJUÍ, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SOUSA, F. *et al.* **Desafio: Educação financeira ou sobrevivência**. Research, Society and Development, 2022.

Tesouro Nacional. **Relatório Mensal do Tesouro Direto**. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/>. Acesso 10 out. 2024.

RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos:** da teoria à prática do mercado brasileiro. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Acesso em 17 maio 2024.

REIS, T. **Guia suno de contabilidade para investidores.** Cla editora, 2019. Acesso em: 09 abr. 2024.

RICO CORRETORA. **O que é a taxa Selic e como influência nos investimentos.** Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/o-que-e-taxa-selic>. Acesso em: 09 abr. 2024.

Toro Investimentos. **Aplicações financeiras mais rentáveis em 2024:** saiba onde investir. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/aplicacoes=-financeiras-mais-rentaveis/#:~:text=Uma%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20rent%C3%A1vel%20%C3%A9,proporcionando%20lucro%20%C3%ADquido%20ao%20investidor>. Acesso em: 02 abr. 2024.

ZIMMERMANN, A. **Estudo sobre modalidades de aplicações financeiras em renda fixa e variável direcionadas às pessoas físicas.** Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6601/TCC%20Alessandra%20Zimmermann%20K%C3%BClzer.pdf?sequence=1&isAllowed=y//>. Acesso em: 09 abr. 2024.

XP INVESTIMENTOS. **Mercado financeiro.** Disponível em <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/mercado-financeiro/>. Acesso em: 09 abr. 2024.